

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

VITÓRIA PAULO SIMPLICIO

**A ESTIMULAÇÃO PRECOCE COM A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR PARA  
REDUÇÃO DO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS EM  
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

MACEIÓ-AL

2023

VITÓRIA PAULO SIMPLICIO

**A ESTIMULAÇÃO PRECOCE COM A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR PARA  
REDUÇÃO DO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS EM  
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Enfermagem da Universidade  
Federal de Alagoas como requisito parcial para  
obtenção de título de Bacharel em  
Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Santana  
Vieira

Coorientadora: Enfa. Ma. Jhenyff de Barros  
Remigio Limeira

MACEIÓ-AL  
2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S612e Simplicio, Vitória Paulo.

A estimulação precoce com a utilização do brincar para redução do atraso no desenvolvimento infantil de crianças em acolhimento institucional / Vitória Paulo Simplicio. - 2023.

65 f. : il.

Orientadora: Ana Carolina Santana Vieira.

Coorientadora: Jhenyff de Barros Remigio Limeira.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –  
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 38-41.

Anexos: f. 42-65.

1. Acolhimento institucional. 2. Desenvolvimento infantil. 3. O brincar infantil. 4. Estimulação precoce. I. Título.

CDU: 614-053.2 : 364.4

## Folha de Aprovação

**VITÓRIA PAULO SIMPLICIO**

**A ESTIMULAÇÃO PRECOCE COM A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR PARA  
REDUÇÃO DO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS EM  
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem e aprovado em 12 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA  
Data: 23/01/2024 13:50:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Santana Vieira  
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS  
Data: 23/01/2024 15:10:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinadora Interna: Profa. Dra. Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JHENYFF DE BARROS REMIGIO LIMEIRA  
Data: 23/01/2024 12:36:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinadora Externa: Ma. Jhenyff de Barros Remígio Limeira

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conduzir ao longo dos cinco anos de graduação, tenho a certeza de que até na escolha do curso fui incentivada por Ele. Jesus foi presença forte e viva em todos os momentos de dificuldade e desânimo, Ele não me deixou desistir nem desacreditar.

Aos meus pais, que mesmo com pouca escolaridade, desde sempre me incentivaram na busca por conhecimento. A humildade genuína de ambos sempre foi o meu impulso para buscar o melhor que eu posso me tornar, sabendo de onde eu venho, tenho forças para seguir e buscar tudo o que almejo. Ao meu irmão, que também faz parte das minhas conquistas, saber que posso incentivá-lo revela em mim a necessidade de exemplo de força e coragem. À minha família, cada um com a sua contribuição, também fazem parte desse momento.

Ao meu amor, que faz parte da minha vida desde o primeiro período da graduação. Fui estimulada quando vi de perto a sua disciplina e determinação. Obrigada por sempre me dizer que sou capaz de conquistar o que eu quiser e por ser o meu ponto de paz quando eu precisei recarregar minhas energias após os contratempos inerentes à graduação.

Aos meus amigos, obrigada por estarem presentes em minha vida, a palavra “presente” nesta frase possui ambiguidade, tendo em vista que todos se fazem presentes e são presentes de Deus. Também estão inclusas as minhas amigas que conheci durante a graduação, obrigada pelo companheirismo, a jornada se tornou mais leve por ter vocês.

Ao falar sobre companheirismo, uma pessoa em especial vem à mente: Amanda Balbino, minha amiga de turma, confidente e incentivadora. Obrigada por dividir comigo tantos momentos e pelo ombro amigo quando foi necessário, fui muito sortuda por ter você junto a mim.

Eterna gratidão a todas as pessoas que dedicaram tempo e disposição ao contribuir para a coleta de dados desta pesquisa, Allycia, Amanda, Izamara, Tamyres e Cecília. Muito obrigada!

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Santana Vieira, exemplo de compromisso, luta e dedicação pela saúde da criança, prestativa e peça importante frente ao ensino nesta Escola de Enfermagem. Agradeço por compartilhar esse projeto comigo, por todos os momentos de resolução de dúvidas, orientações e pelas ideias que foram fundamentais durante todo o processo.

Agradeço também às componentes da banca examinadora, profissionais excelentes, pela disponibilidade e contribuições neste trabalho, as contribuições de vocês foram fundamentais para obter êxito.

Aos pacientes com quem tive contato enquanto trilhei cada etapa dessa jornada, guardo em meu coração cada olhar, sorriso e sentimentos que partilharam comigo, com a esperança de que eu possa fazer a diferença na vida de todos os que ainda encontrarei pelo meu caminho.

Aos pequenos participantes desta pesquisa, crianças com quem tive a oportunidade de aprender enquanto conduzia o estudo, cada um com sua individualidade, me mostraram que todo esforço ainda é muito pouco comparado ao que merecem. Guardo os abraços de cada um em meu coração.

*“Tenham cuidado! Não desprezem nem um só destes pequeninos! Pois declaro-vos que os anjos deles, lá no céu, estão sempre na presença de meu Pai celestial”.*

*[Mateus 18:10]*

## RESUMO

O acolhimento institucional é uma medida de proteção destinada a crianças e adolescentes expostos a situações de violência, negligência e abandono. Nesse contexto, vivenciar experiências adversas na infância pode resultar em prejuízos ao desenvolvimento infantil. Motivada por esta problemática, objetivou-se avaliar o desenvolvimento infantil de crianças em acolhimento institucional durante a primeira infância com o uso do brincar. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem quantitativa, realizada com 14 crianças, sete do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idade entre dois e 66 meses, residentes em uma instituição de acolhimento em Alagoas. A coleta de dados foi realizada no período de junho a setembro de 2023, utilizando-se dos instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil: *Ages & Stages Questionnaires*. A partir desta avaliação, elaborou-se planos de ação para a execução de atividades focadas no aprimoramento ou recuperação das habilidades das crianças com atrasos. Da amostra, 13 crianças apresentaram atrasos, a maioria sendo revelada em mais de um domínio do desenvolvimento. Com quatro perdas, a amostra final contou com nove crianças que participaram de todas as atividades de estimulação. Identificou-se atrasos nos domínios: motricidade fina (n=9), seguida pela comunicação (n=8), cognição (n=8), pessoal/social (n=6) e motricidade ampla (n=5). Da amostra, cinco crianças apresentaram melhora na execução das habilidades esperadas para a faixa etária correspondente. A estimulação precoce apresentou-se como aliada na diminuição de prejuízos a esse grupo, uma vez que os estímulos promovidos contribuíram para o progresso de domínios do desenvolvimento que apresentaram atrasos. Vale ressaltar que para obter maiores evoluções, torna-se necessário desenvolver novos estudos que visem a promoção de estratégias contínuas, com a inclusão de educadores e cuidadores capacitados para atender às lacunas existentes no desenvolvimento infantil de crianças institucionalizadas.

**Palavras-chave:** Acolhimento institucional; Desenvolvimento infantil; O brincar infantil; Estimulação precoce.

## ABSTRACT

Institutional care is a protective measure for children and adolescents exposed to situations of violence, negligence and abandonment. In this context, experiencing adverse moments during childhood can result in damage to child development. Motivated by this problem, the objective was to evaluate the child development of children in institutional care during early childhood using the act of playing. This is an action research, with a quantitative and participatory approach, carried out with 14 children, seven females and seven males, aged between two and 66 months, living in a shelter institution in Alagoas. Data collection was carried out from June to September 2023, using the child development assessment instruments: Ages & Stages Questionnaires. Based on this assessment, action plans were developed to carry out activities focused on improving or recovering children's skills with issues. From the sample, 13 children presented delays, the majority being revealed in more than one developmental domain. With four losses, the final sample included nine children who participated in all stimulation activities. Delays were identified in the following domains: fine motor skills (n=9), followed by communication (n=8), cognition (n=8), personal/social (n=6) and wide motor skills (n=5). From the sample, five showed improvement in executing skills expected for the corresponding age group. Early stimulation proved to be an ally in reducing losses for this group, since the stimuli promoted contributed to the progress in areas of development that presented delays. It is worth noting that to achieve greater progress, it is necessary to develop new studies aimed at promoting continuous strategies, with the inclusion of trained educators and caregivers to address gaps in the child development of institutionalized children.

**Keywords:** Institutional care; Child development; Children's play; Early stimulation.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Resultados obtidos através da primeira avaliação de desenvolvimento infantil.....	24
<b>Tabela 2</b>	Perfil das crianças, atrasos identificados e propostas de estimulação durante quatro semanas.....	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASQ-3	Ages & Stages Questionnaires
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SNA	Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	OBJETIVOS.....	14
	2.1 Objetivo Geral .....	14
	2.2 Objetivo Específico .....	14
3.	REVISÃO DE LITERATURA .....	15
4.	METODOLOGIA .....	18
	4.1 Tipo de estudo .....	18
	4.2 Local do estudo .....	18
	4.3 População/Amostra .....	18
	4.4 Critérios de inclusão .....	18
	4.5 Critérios de exclusão .....	19
	4.6 Coleta de dados.....	19
	4.7 Análise dos dados .....	20
	4.8 Planejamento e execução de atividades.....	21
	4.8.1 Atividades de estimulação do domínio comunicação .....	21
	4.8.2 Atividades de estimulação do domínio motor (fino e amplo) .....	22
	4.8.3 Atividades de estimulação do domínio cognitivo .....	23
	4.9 Aspectos éticos e legais .....	24
5.	RESULTADOS .....	25
	5.1 Comparativo entre pontuações na primeira e segunda avaliação .....	27
6.	DISCUSSÃO.....	29
	6.1 Prevalência de atrasos no desenvolvimento motor.....	29
	6.2 Motricidade fina .....	29
	6.3 Motricidade ampla.....	30
	6.4 Comunicação .....	30
	6.5 Resolução de problemas .....	31
	6.6 Pessoal/social.....	32
	6.7 Brincadeiras como forma de estímulo.....	33
	6.8 Limitações do estudo.....	34
	6.9 Vivências durante a pesquisa.....	34

7. CONCLUSÕES.....	36
REFERÊNCIAS .....	38
ANEXO A - Questionário de avaliação ASQ-3 para 18 meses. ....	42
ANEXO B – Planos de Atividades de Estimulação .....	44
ANEXO C - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa .....	58

## 1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990, resguarda crianças e adolescentes contra o abandono infantil, maus tratos, privação de direitos como educação, alimentação e saúde, além de oferecer proteção integral para as vítimas ou testemunhas de violência. Em vista disso, essas crianças são destituídas do poder da família biológica de modo provisório ou permanente (Brasil, 1990).

A Lei nº 12.010 de 3 de agosto de 2009, dispõe sobre a inserção das crianças e adolescentes em ambiente familiar substituto quando são esgotados os recursos de manutenção do menor na família natural ou extensa (Brasil, 2009).

Esse cenário sofreu inúmeras modificações tanto na legislação quanto na aplicação do acolhimento institucional, de modo a originar maior destaque para as discussões e reflexões (Rossetti-Ferreira *et al.*, 2012). As modificações ocorridas no final do século XX foram incentivadas pelo estabelecimento do paradigma legal de proteção à criança e ao adolescente, o que resultou na instauração da Doutrina da Proteção Integral. Através da interrupção de práticas embasadas no Código de Menores de 1927, foram instituídas novas abordagens no atendimento à criança e ao adolescente (Telles, 2020).

Dessa maneira, os fatores que contribuem para a institucionalização de crianças são os diversos tipos de violência, o abandono e a vulnerabilidade social decorrente da pobreza. Diante desse contexto, o ECA determina que as crianças sejam direcionadas a ambientes com condições favoráveis ao seu crescimento e desenvolvimento (Brasil, 2009).

A violência está entre os principais motivos que levam ao estabelecimento de medidas protetivas e ao acolhimento institucional. De acordo com Ferreira; Côrtes e Gontijo (2019) a violência infantil está presente a nível mundial e exige o desenvolvimento e execução de ações imediatas e efetivas, uma vez que o ambiente domiciliar, considerado socialmente como ambiente de proteção, segurança e afeto, torna-se uma fonte de agressões.

De acordo com Nunes e Sales (2016), a violência contra crianças se apresenta como um fator estressante em relação ao processo esperado de crescimento e desenvolvimento. Esse processo deve ser considerado em sua totalidade, a fim de se tornar possível a implantação de medidas eficazes para a sua resolução.

O afastamento do núcleo familiar de origem, em que a pobreza se torna um atributo de incompetência da família, também deve ser discutido de modo a compreender e buscar soluções das lacunas existentes na efetivação das políticas públicas de assistência a essas famílias (Souza; Lino, 2022).

É mister ressaltar que a visita familiar é uma estratégia positiva para contribuir na redução do tempo de permanência nas instituições de acolhimento, quando permitidas e sem risco para a integridade física e psicológica, tendo em vista os prejuízos que esse período pode gerar ao desenvolvimento dessas crianças e adolescentes (Silva *et al.*, 2020). Para Mastroianni *et al.* (2018), um dos motivos que fazem com que o poder judiciário decida pela saída do acolhimento e o retorno à convivência familiar, é a regularidade e o interesse da família em manter contato com as crianças e adolescentes, durante o período de acolhimento.

Durante a primeira infância, através das relações interpessoais e das vivências com o meio onde está inserida, a criança passa por situações, boas ou ruins, que podem refletir ao longo da vida (Diniz; Assis; Souza, 2018). Dessa forma, é evidente que para desenvolver-se adequadamente os indivíduos sofrem interferências de fatores sociais e ambientais, desse modo, experiências adversas podem resultar em atrasos no desenvolvimento infantil.

A atuação da família é importante na suspeita e na busca por possíveis diagnósticos de transtornos do desenvolvimento, bem como no acompanhamento do desenvolvimento deste indivíduo (Sousa; Pinheiro; Machado, 2021). Nesse sentido, é notório que o papel que a família desempenha é importante para as diversas esferas do desenvolvimento das pessoas que a compõe.

A criança aprende e adquire habilidades por meio do brincar e dos vínculos formados com aqueles envolvidos em seu meio de cuidado (Brasil, 2016). Por esta razão, as atividades voltadas para o estímulo do seu crescimento e desenvolvimento devem estar embasadas na brincadeira e na ludicidade, como forma de estimular o interesse e a cooperação da criança concomitante com o objetivo final: promover seu desenvolvimento sadio (Brasil, 2016). Assim, o presente estudo buscou responder à questão: **A estimulação precoce em crianças institucionalizadas contribui para a redução do atraso no crescimento e desenvolvimento infantil?**

A afinidade pela temática foi desenvolvida através das ações do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI/CNPq/UFAL). As experiências obtidas por meio das práticas do projeto de extensão possibilitaram reafirmar que as estimulações contribuem significativamente para crescimento e desenvolvimento infantil em todos os seus eixos, principalmente em crianças que vivenciam situações de vulnerabilidade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Avaliar o desenvolvimento infantil de crianças institucionalizadas durante a primeira infância com o uso do brincar.

### **2.2 Objetivo Específico**

Promover a estimulação precoce em crianças que apresentaram atraso em seu desenvolvimento.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A primeira infância, período que compreende de zero até os seis anos de idade, é instituída como uma janela de oportunidades crucial para a saúde, o aprendizado e o desenvolvimento crianças (Unicef, 2018). De acordo com Tancredi *et al.* (2022), ocorre intensa atividade cerebral nos primeiros anos de vida, fruto da interação entre as características biológicas e as oportunidades de experiência dos indivíduos. A intensa neuroplasticidade nesse período é responsável por melhores prognósticos, se houver intervenções de modo precoce.

A falta de atenção integral, que compreende acesso à saúde, nutrição adequada, estímulos, amor e proteção contra o estresse e a violência, pode impedir o desenvolvimento de estruturas cerebrais fundamentais para o desenvolvimento infantil saudável (Unicef, 2018). Portanto, influências ambientais, que variam da nutrição até a estimulação e do impacto de doenças até os efeitos de fatores psicológicos, interagem com fatores genéticos para determinar o grau do progresso e padrão de desenvolvimento. Os domínios do desenvolvimento podem ser divididos em motor grosseiro, motor fino, linguagem, cognitivo e crescimento social/emocional (Graber, 2023).

Para as crianças que vivem em situação de cuidados não parentais, há uma grande instabilidade no ambiente de prestação de cuidados. De modo temporário ou permanente, a instabilidade gera, muitas vezes, consequências negativas para a criança. No momento em que uma criança muda de local de prestação de cuidados, não compreende apenas mudanças no ambiente de prestação de cuidados, mas também pode indicar a cessação da relação de prestação de cuidados de acordo com as suas necessidades (Almas *et al.*, 2018).

Neste sentido, Mackes *et al.* (2020) relatam que existem evidências de que a exposição à privação grave nos primeiros anos de vida, está associada a alterações profundas e duradouras no volume e na estrutura cerebral na idade adulta jovem. Foram detectadas alterações em indivíduos expostos a esta forma de privação e que foram posteriormente criados em famílias que proporcionaram ambientes acolhedores para o resto da sua infância.

Além disso, Kedhi (2018) mostra que há correlação entre experiências adversas na infância e alterações comportamentais, tendo em vista que essas experiências são potenciais desencadeadores de estresse tóxico, alterando as áreas que englobam o sistema nervoso central. Crianças que são submetidas a estas experiências por tempo prolongado e de modo constante podem apresentar modificações na função cerebral, com a possibilidade de ocasionar em repercussões a longo, médio e curto prazo.

Vivências em experiências adversas durante a infância desencadeiam comprometimento de circuitos neurais, de modo a resultar em atrasos e prejuízos para o comportamento do indivíduo. Os efeitos do fornecimento de cuidados inadequados para o desenvolvimento infantil podem ser compreendidos sob a ótica de que existem dois momentos que embasam tal discussão, o conceito de momento é referido como um período sensível ou crítico e ambos diferem fundamentalmente (Nelson; Zeanah; Fox, 2019).

O período sensível é utilizado para descrever os efeitos que uma experiência tem no cérebro durante períodos específicos, logo, se uma experiência chave não ocorrer durante um período sensível, torna-se necessária a aplicação de estímulos necessário para redirecionar o desenvolvimento esperado, no entanto, a função no domínio afetado pode não ser totalmente recuperada. Já no que concerne aos períodos críticos, se uma experiência chave não for sucedida durante esse período, acredita-se que o comportamento será afetado de modo permanente, ocasionando alterações irreversíveis na função cerebral (Nelson; Zeanah; Fox, 2019).

O estudo realizado por Bick (2017), revela que as crianças institucionalizadas evidenciaram um baixo desempenho na execução de tarefas que exigiram o uso de memória de reconhecimento visual, memória de trabalho espacial, mudança de atenção e aprendizagem de regras. Conseqüentemente, a aplicação de intervenções a longo prazo no domínio destas funções obteve efeitos mínimos. Dessa forma, é possível sugerir que as primeiras experiências moldam o desenvolvimento dos processos de memória, isso posto, a negligência grave no início da vida está associada a dificuldades cognitivas e de aprendizagem mais amplas em idades mais avançadas, como a pré-adolescência.

Outrossim, vale salientar que os efeitos são extremos quando as crianças são abandonadas nos primeiros meses de vida e permanecem sob cuidados institucionais durante anos. É possível sugerir que os efeitos prejudiciais dos cuidados institucionais são medidos com mais exatidão na idade em que uma criança é retirada de uma instituição e inserida em uma família (Nelson; Zeanah; Fox, 2019).

Os serviços de acolhimento institucionais são responsáveis por amparar crianças e adolescentes em medidas protetivas por determinação judicial. O amparo pode ser ofertado em instituições de acolhimento ou casa-lar, nas instituições é ofertado um acolhimento provisório com capacidade máxima para 20 crianças e adolescentes por unidade, com estrutura semelhante ao de uma residência. Na Casa-Lar, o acolhimento provisório é oferecido em unidades residenciais, com capacidade máxima para 10 crianças e adolescentes por unidade, nas quais pelo menos uma pessoa exerce a função de educador/cuidador (Brasil, 2019).

O acolhimento familiar, através de família acolhedora, apresenta-se como uma positiva mediação diante da busca pela garantia de proteção, convivência familiar e comunitária a criança e ao adolescente (Kurelo; Saukoski, 2021). Assim, a convivência em ambiente familiar acolhedor pode contribuir para a diminuição dos prejuízos da institucionalização, tendo em vista que esse ambiente proporciona maior meio para estabelecer relações interpessoais.

De acordo com dados do dia 19 de dezembro de 2023 do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), coordenado pelo Conselho Nacional de Justiça, no estado de Alagoas há 332 crianças acolhidas. No que se refere à etnia 35,5% (n= 118) parda, 4,2% (n=14) branca e 2,4% (n=8) preta. Entretanto, há um total de 57,5% (n=191) cuja etnia não foi informada, de modo a sugerir que a quantidade de crianças pretas e pardas pode ser ainda maior (Brasil, 2023).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

Realizou-se uma pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social, com abordagem quantitativa do tipo participativa, para avaliar o desenvolvimento infantil de crianças institucionalizadas no período que compreende a primeira infância, com o uso do brincar.

### **4.2 Local do estudo**

A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Acolhimento localizada na cidade de Maceió, no estado de Alagoas, região nordeste do Brasil. A instituição é um dos 27 lares de acolhimento para crianças e adolescentes que se encontram sob medida protetiva em Alagoas (Alagoas, 2023).

### **4.3 População/Amostra**

No momento da primeira visita, a instituição acolhia 15 crianças, com idade de dois a 76 meses. Foram selecionadas as crianças que estavam dentro da faixa etária que abrange a primeira infância, de zero a 66 meses de idade. A escolha da faixa etária justifica-se em razão da neuroplasticidade cerebral, que propicia o crescimento e desenvolvimento nesse intervalo de idade. A partir disso, o ASQ-3 foi aplicado em 14 crianças, com idade dois a 66 meses de idade.

Com o intuito de preservar a identidade as crianças participantes da pesquisa, de modo a respeitar os preceitos éticos e legais que regem o acolhimento institucional, utilizou-se os nomes fictícios: Ariel, Cinderela, Homem-aranha, Super-Homem, Dora Aventureira, Mickey, Branca de Neve, Mario Bros, Sonic, Homem de Ferro, Rapunzel, Jasmine, Thor e Masha. Os nomes são alguns dos personagens infantis mais citados pelas crianças durante as visitas e serviram de inspiração para a escolha.

### **4.4 Critérios de inclusão**

Crianças de 0 até 66 meses de idade em acolhimento na instituição que foi sede do estudo e que apresentaram atrasos no desenvolvimento infantil.

#### 4.5 Critérios de exclusão

Crianças que não aceitaram as intervenções ou que se sentiram desconfortáveis para participar das atividades de estimulação e, conseqüentemente, da pesquisa.

#### 4.6 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada no período de 05 de junho a 01 de setembro de 2023 com adesão de quatorze crianças que se inseriram nos critérios de participação da pesquisa, tendo como referência os parâmetros do Ministério da Saúde encontrados na Caderneta de Saúde da Criança do menino e da menina para a identificação das necessidades.

Os dados referentes a primeira etapa da pesquisa foram coletados através dos questionários *Ages & Stages Questionnaires*, (ASQ-3) utilizados como instrumento para fornecer uma triagem confiável e precisa acerca do progresso do desenvolvimento e detectar atrasos em crianças de zero a sessenta e seis meses de idade, preparando o caminho para os próximos passos significativos na aprendizagem, intervenção ou monitoramento (Squires, 2009).

O questionário foi aplicado por três pessoas, sendo a pesquisadora e duas voluntárias. As cuidadoras não puderam estar presentes durante todo o tempo de aplicação devido à grande demanda de serviços, mas sempre que solicitadas elas contribuíam para um melhor conhecimento sobre as crianças. Para aplicar junto ao berçário, ao menos uma cuidadora esteve presente durante todo o tempo de avaliação e contribuiu para entender como estava o desenvolvimento de cada bebê.

A aplicação aconteceu em dois dias, no dia 05 de junho de 2023, as crianças foram avaliadas na área externa da instituição, onde estavam todas as crianças, exceto as do berçário. Foram disponibilizados papéis, lápis e brinquedos, com o objetivo de gerar menos desconforto e tornar uma experiência prazerosa enquanto o questionário estava sendo aplicado. No entanto, observou-se que essa estratégia de abordagem gerou dispersões, tanto pela presença de outras crianças, quanto pelo foco que foi voltado apenas às brincadeiras, o que dificultou a aplicação do questionário, levando cerca de 25 minutos para cada criança e sendo menos efetivo nas crianças que tiveram o foco totalmente direcionado às brincadeiras.

Nesse sentido, no segundo dia de aplicação, 07 de junho de 2023, as crianças foram levadas individualmente para uma sala reservada, com brinquedos que elas utilizariam apenas para facilitar a aplicação do questionário. O lego foi um dos brinquedos utilizados para observar

a capacidade de empilhar adequadamente, por exemplo. A partir dessa estratégia de abordagem as crianças mostraram-se menos dispersas e mais colaborativas, tornando a aplicação do questionário mais eficaz, levando cerca de 15 minutos para cada criança.

Além disso, etapa que compreende a aplicação do questionário dividiu-se em duas etapas, na primeira, as crianças foram avaliadas nos domínios Comunicação, Coordenação Motora Fina, Coordenação Motora Ampla, Resolução de Problemas e Pessoal/social, além disso, os questionários contavam com perguntas direcionadas aos cuidadores, como por exemplo: “Você acha que a criança fala como as outras de sua idade? Se não, explique: ”. A partir dos resultados, analisou-se os possíveis atrasos no desenvolvimento infantil, de acordo com as orientações do ASQ-3. Então, foram estabelecidas as estimulações necessárias para cada situação, com o objetivo de desenvolver o domínio em atraso. Na segunda etapa, as crianças foram avaliadas com o questionário, considerando a idade atual, de modo a identificar as mudanças após as atividades de estimulação.

#### **4.7 Análise dos dados**

As informações foram organizadas em tabelas e armazenadas em arquivo pessoal. As crianças foram avaliadas de acordo com os marcos do crescimento e desenvolvimento do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) para cada faixa etária. Por conseguinte, sucedeu-se a identificação de atrasos no crescimento e desenvolvimento.

De modo inicial, foram apresentados os dados coletados durante a primeira avaliação de cada criança, incluindo: data de nascimento, idade em meses, data de chegada na instituição de acolhimento, data da primeira avaliação e os atrasos identificados após aplicação do questionário específico para cada idade.

Com o objetivo de determinar a classificação das crianças, adotou-se a pontuação máxima de cada área avaliada presentes no questionário de avaliação, que chega a 60 pontos e a pontuação mínima, 45 pontos. Após análise, tornou-se possível identificar se a criança está com o desenvolvimento dentro do esperado para a sua faixa etária, se requer atenção com atividades adicionais para que obtenham melhor desempenho ou se apresentam atrasos significativos considerando a sua idade.

Para somar a pontuação dos 30 itens que compõem o ASQ-3, são adotados os critérios: se a resposta foi "sim", a pontuação é representada por dez pontos, os quais indicam que a criança realizou a atividade, quando o item marcado corresponde ao "às vezes", a pontuação é cinco pontos, que indica uma resposta eventual; e quando o item corresponde ao "ainda não", a

pontuação é zero, indicando que a criança ainda não executa a atividade avaliada (Cruz; Dias; Pedroso, 2014).

Os resultados foram analisados em uma folha específica para esse fim, chamada folha de compilação, a qual identifica a pontuação atingida, de modo a apresentar as classificações do desenvolvimento da criança investigada (Cruz; Dias; Pedroso, 2014).

Posteriormente, realizou-se uma segunda avaliação da evolução das crianças que foram submetidas aos estímulos para identificação dos efeitos das atividades, seguindo os mesmos critérios que foram utilizados na primeira avaliação.

#### **4.8 Planejamento e execução de atividades**

Foram utilizados os dados obtidos através do questionário como base para o planejamento das atividades de estimulação, mediante os diagnósticos encontrados em cada criança. Isso posto, para propor as brincadeiras que cada criança participaria durante as quatro semanas levou-se em consideração os domínios que apresentaram atrasos, ou seja, se uma criança apresentou atraso em mais de um domínio, as estimulações foram alternadas no decorrer da pesquisa, com foco na promoção da categoria afetada. Nesse sentido, se uma criança apresentou atraso na motricidade fina, foram planejadas atividades que exigiram o uso das mãos, mais precisamente com o movimento de pinça.

Desse modo, durante um período de 30 dias ocorreu a execução de atividades que foram realizadas uma vez por semana com duração de 40 minutos por dia para cada atividade, de acordo com a idade e com a necessidade individual.

Além da pesquisadora, a pesquisa contou com a participação de outras facilitadoras que contribuíram no desenvolvimento das atividades com as crianças, objetivando o êxito na execução de todas as atividades propostas.

##### **4.8.1 Atividades de estimulação do domínio comunicação**

Para as crianças que apresentaram atrasos na comunicação, foram planejadas quatro atividades que tiveram como foco o uso da linguagem, nomeadas da seguinte forma: “Contação de histórias”, “Teatro interativo”, “Leitura de livrinhos” e “Música”.

Na atividade contação de histórias, foram utilizadas imagens impressas de desenhos animados e as crianças foram incentivadas a falar sobre, ou cantar músicas relacionadas aos desenhos.

Na brincadeira “Teatro interativo”, a comunicação das crianças foi estimulada através da brincadeira de encenação, através da estratégia de imitar personagens de desenhos animados. Utilizou-se a estratégia de procurar saber quais os desenhos animados mais comuns conhecidos pela criança. Utilizou-se palavras de fácil pronúncia e de forma lúdica.

Para a “Leitura de livrinhos”, em um ambiente reservado e sem distrações, as responsáveis pelo estabelecimento da atividade realizaram a leitura da história infantil escolhida e estimularam a participação das crianças. A linguagem utilizada foi simples e de fácil compreensão, com entonações que ajudaram a fixar a atenção e participação de crianças junto à história contada.

A atividade “Música” foi planejada para bebês e utilizou-se músicas infantis. As facilitadoras atividade cantaram junto, de modo que o bebê veja a expressão facial e a boca mexendo.

#### **4.8.2 Atividades de estimulação do domínio motor (fino e amplo)**

Foram planejadas sete atividades que tiveram como foco a promoção de habilidades motoras, nomeadas da seguinte forma: “Peixinho”, “Cobrir desenhos”, “Chuva de emoções”, “Passar a bola”; “Acertar a bola”, “Capturar brinquedos” e “Emparelhar bolinhas”.

Na brincadeira “Peixinho” o foco esteve voltado para a desenvolvimento de habilidades como o movimento de pinça, cada criança inseriu cotonetes dentro de pedaços canudos que juntos formaram o esqueleto de um peixe. Além disso, os cotonetes e canudos foram cortados em diferentes tamanhos e cada criança foi direcionada a colocar com a mão o cotonete de tamanho correspondente ao canudo, de modo a preencher todos os canudos.

Para a atividade “Cobrir desenhos”, cada criança colou pequenas bolinhas de papel no contorno de desenhos impressos, vale ressaltar que a criança esteve no campo de visão da responsável por estabelecer a atividade, de modo a evitar que fossem levados à boca. As crianças foram abordadas de modo interativo, e iniciou-se explicando como realizar a atividade, para que a criança pudesse compreender.

Na brincadeira “Chuva de emoções”, que foi realizada em grupo de até três crianças, utilizou-se papelão, rolo de papel, cartolina, tesoura, canetas, cola e dado. As crianças foram estimuladas a jogar um dado (feito de papel) que tem todos os lados pintados com um sentimento (triste, alegre, entediado, raiva, surpreso e calmo). Se ao jogar o dado, o lado que ficou virado para cima foi uma carinha feliz, a criança pegaria uma gotinha feliz (simbolizando

pingos de chuva) vai colar no papelão. No topo do papelão foram coladas nuvens e foram desenhados seis traçados indicando onde deveriam ser coladas as gotinhas de sentimentos.

A brincadeira “Passar a bola”, de modo inicial, as facilitadoras mostraram como passar uma bolinha pelo pequeno espaço da caixa. A criança poderia tentar quantas vezes quiser, até acertar. Feito isso, as facilitadoras demonstraram como deveria ser retirada, através de outro buraco feito no papelão.

Na atividade nomeada “Acertar a bola”, utilizou-se brinquedos de preferência coloridos para chamar a atenção da criança. As facilitadoras exemplificaram como realizar a atividade, chutando a bola para acertar o objeto que deve estar a pelo menos 2 metros de distância. Após chutar, as crianças buscaram a bola e escolheram outro brinquedo como alvo.

A “Capturar brinquedos”, com brinquedos variados, de preferência coloridos e que fazem barulho, com o intuito de chamar a atenção do bebê. Realizou-se com o bebê deitado em decúbito dorsal, ventral e sentado. As facilitadoras colocavam os brinquedos em vários lugares de modo a incentivar o movimento de engatinhar até ele. A cada semana a posição a ser estimulada foi trocada.

Para a “Emparelhar bolinhas”, fez-se o uso de rolos papel higiênico, canetas, cartolina, tampa de garrafa pet, cola quente, tesoura, colheres e bolinhas da mesma cor que as tampas de garrafa. Os rolos de papel foram encaixados um acima do outro e decorados com cartolina, as tampas de garrafa foram coladas nas laterais do rolo. Com o auxílio de duas colheres, uma em cada mão, as crianças pegaram as bolinhas que possuem a mesma cor e as colocaram nas tampinhas que correspondem a mesma cor.

#### **4.8.3 Atividades de estimulação do domínio cognitivo**

Para as crianças que apresentaram atrasos no domínio motor, planejou-se três atividades que tiveram como foco a promoção de habilidades motoras, nomeadas da seguinte forma: “Jogo da memória e quebra-cabeça”; “Profissões e ferramentas” e “De onde vem o som?”.

Na atividade “Jogo da memória e quebra-cabeça”, o jogo da memória foi misturado e distribuído sobre uma mesa ou no chão, com os desenhos virados para baixo e as crianças brincavam em dupla. O quebra-cabeça foi aplicado individualmente, e as crianças foram estimuladas a encaixar as peças para formar os desenhos.

Na brincadeira “Profissões e ferramentas”, direcionada a crianças com idade superior a 3 anos, foram recortadas imagens de profissionais (vestidos com a roupa de trabalho) e as ferramentas comuns à profissão em outro papel, por exemplo: médico e estetoscópio, chef de

cozinha e colher, bombeiro e mangueira. Em ambiente reservado com a criança a ser estimulada, foram estabelecidas conversas sobre as profissões e seus equipamentos: “o que o médico usa para escutar o coração?”.

Para bebês com idade a partir de sete meses utilizou-se a brincadeira “De onde vem o som?”, foram utilizados celulares e caixas de som com sons de animais. O equipamento de som foi escondido para que as crianças pudessem procurar, de modo a estimular cognição, a audição e o senso de direção do bebê.

#### **4.9 Aspectos éticos e legais**

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob o Parecer nº 4.069.900 e CAAE nº 31086820.4.0000.5013. Foram respeitados os procedimentos éticos, seguindo as diretrizes da Resolução nº 510/2016 e Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Por se tratarem de menores, o diretor da Instituição de Acolhimento, e responsável legal das crianças enquanto institucionalizadas, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com todas as informações acerca do estudo.

## 5. RESULTADOS

Foram avaliadas com o ASQ-3 14 crianças, sete do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idade entre dois e 66 meses e período de institucionalização de 25 dias até 61 meses. Das quais 13 apresentaram pelo menos um domínio do desenvolvimento em atraso, desse modo, apenas uma criança apresentou ótimo desempenho em todos os domínios avaliados, o que evidenciou um desenvolvimento adequado para a faixa etária, conforme detalhado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Resultados obtidos na primeira avaliação de desenvolvimento infantil.

NOME	DATA DE NASCIMENTO	IDADE EM MESES	TEMPO DE ACOLHIMENTO	DATA DA 1ª AVALIAÇÃO	ATRASOS IDENTIFICADOS
Ariel	16/11/2017	66	7 meses	05/06/2023	Motricidade fina Comunicação, Cognição e Motricidade fina
Cinderela	29/03/2018	62	61 meses	07/06/2023	Motricidade fina
Homem-Aranha	2/10/2018	56	9 meses	07/06/2023	Motricidade fina
Super-Homem	10/04/2019	49	7 meses	07/06/2023	Comunicação e cognição
Dora Aventureira	10/11/2019	42	9 meses	07/06/2023	Comunicação e cognição
Mickey	10/04/2020	37	9 meses	07/06/2023	Motricidade ampla e fina e cognição
Branca de Neve	03/09/2020	33	7 meses	05/06/2023	Comunicação e cognição
Mario Bros	11/08/2021	21	6 meses	05/06/2023	Não foram observados
Sonic	25/03/2022	14	11 meses	07/06/2023	Comunicação, Cognição e Motricidade ampla e fina
Homem de Ferro	25/06/2022	11	4 meses	07/06/2023	Comunicação, Motricidade ampla e fina
Jasmine	12/12/2022	8	25 dias	28/07/2023	Motricidade ampla e fina
Rapunzel	16/11/2022	7	7 meses	07/06/2023	Comunicação, Motricidade fina e Cognição
Thor	10/02/2023	3	1 mês	07/06/2023	Motricidade ampla, fina e Cognição
Masha	14/03/2023	2	2 meses	07/06/2023	Comunicação

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto aos atrasos identificados, a dimensão predominante foi a motricidade fina (n=9), seguida pela comunicação (n=8), cognição (n=8), pessoal/social (n=6) e na motricidade ampla (n=5). Constatou-se que atrasos referentes à motricidade ampla foram evidenciados apenas em crianças que apresentaram atrasos concomitantemente na motricidade fina.

Após a análise dos dados obtidos na avaliação, foram planejadas atividades de estimulação, de acordo com os tipos de atrasos evidenciados. Nas crianças que apresentaram mais de uma dimensão em atraso, as estimulações foram alternadas durante as quatro semanas, com o objetivo de atender trabalhar todas as áreas afetadas, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Perfil das crianças, atrasos identificados e propostas de estimulação durante quatro semanas.

NOME	IDADE EM MESES	ATRASOS IDENTIFICADOS	1° SEMANA	2° SEMANA	3° SEMANA	4° SEMANA
Ariel	66	Motricidade fina	Peixinho	Chuva de emoções	Cobrir desenhos	Emparelhar bolinhas
Cinderela	62	Motricidade fina, Comunicação e Cognição	Peixinho	Profissões e ferramentas	Teatro interativo	Emparelhar bolinhas
Homem-aranha	56	Motricidade fina	Peixinho	Chuva de emoções	Cobrir desenhos	Emparelhar bolinhas
Super-homem	49	Comunicação e cognição	Contação de história	Profissões e ferramentas	Teatro interativo	Jogo da memória e quebra-cabeça
Dora Aventureira	42	Comunicação e Cognição	Contação de história	Profissões e ferramentas	Teatro interativo	Jogo da memória e quebra-cabeça
Mickey	37	Motricidade ampla e fina e cognição	Peixinho	Chuva de emoções	Acertar a bola	Emparelhar bolinhas
Branca de Neve	33	Comunicação e cognição	Contação de história	Profissões e ferramentas	Teatro interativo	Jogo da memória e quebra-cabeça
Mario Bros	21	Não foram observados	Livre	Livre	Livre	Livre
Sonic	14	Motricidade ampla e fina, Cognição e Comunicação	Capturar brinquedos	De onde vem o som?	Leitura de livrinhos	Acertar a bola
Homem de Ferro	11	Motricidade ampla e fina, Cognição e Comunicação	Capturar brinquedos	De onde vem o som?	Leitura de livrinhos	Acertar a bola
Jasmine	8	Motricidade fina e ampla	Capturar brinquedos	De onde vem o som?	Passa a bola	Capturar brinquedos
Rapunzel	7	Motricidade fina	Capturar brinquedos	De onde vem o som?	Passa a bola	Capturar brinquedos
Thor	3	Motricidade fina e ampla	Capturar brinquedos	Capturar brinquedos	Capturar brinquedos	Capturar brinquedos
Masha	2	Comunicação	Música	Música	Música	Música

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A quantidade de participantes sofreu alterações no decorrer do estudo, houve a perda de quatro crianças que não fizeram parte de todas as etapas previstas para pesquisa, são elas: Cinderela e Rapunzel foram encaminhadas a lares adotivos antes do início das estimulações, Mickey foi reinserido na família biológica após a terceira semana de estimulações, Ariel atingiu idade superior a 66 meses. Restando uma amostra final de 9 crianças que apresentaram atrasos na primeira avaliação, concluíram as quatro semanas de estimulações e foram reavaliadas para observar possíveis evoluções associadas às atividades propostas.

### **5.1 Comparativo entre pontuações na primeira e segunda avaliação**

Na categoria **Comunicação**, oito crianças apresentaram atrasos significativos. Após a conclusão dos estímulos propostos, observou-se que Super-Homem e Branca de Neve, que pontuaram respectivamente 40 e 35 pontos na primeira avaliação, obtiveram melhora significativa saindo de uma pontuação considerada de risco para a ASQ-3, para outra considerada excelente, com respectivamente 60 e 50 pontos.

Dora aventureira e Homem de Ferro apresentaram pequena melhora na pontuação, mas ainda é considerada de risco de atraso no desenvolvimento da habilidade, na primeira avaliação pontuaram 30 pontos, já na segunda pontuaram 35 e 40 pontos, respectivamente. A criança Sonic se manteve com a mesma pontuação, 20 pontos, o que indica que ainda carece de estímulos cotidianos e de avaliação. Identificou-se que Masha, que na primeira avaliação obteve 40 pontos, na segunda pontuou 25, sendo uma considerável regressão apesar dos estímulos desenvolvidos.

No domínio **Coordenação motora fina**, nove crianças revelaram atrasos. Jasmine e Thor, que durante a primeira avaliação pontuaram 35 e 15 pontos respectivamente, apresentaram melhora na execução de habilidades, o que resultou em uma pontuação que indica desenvolvimento motor fino esperado para a idade, 50 e 60 pontos respectivamente. Sonic e Homem de Ferro, que pontuaram 20 e 35 pontos, apresentaram melhora com 30 e 40 pontos respectivamente, mas continuaram com baixo desempenho na execução de atividades.

Dora aventureira manteve-se com a mesma pontuação, 40 pontos, o que indica a necessidade de maior avaliação e estímulos de acordo com a sua necessidade. Cabe destacar que de acordo com a ASQ-3, quando a criança atinge 45 pontos ou mais não é indicativo de necessidade de estímulos extras, no entanto, Homem-Aranha, que atingiu 45 pontos na primeira avaliação, apesar de conseguir realizar as atividades propostas pelo instrumento, as realizava

com certa dificuldade, desse modo, foi incluso entre as crianças que apresentaram atrasos nesse domínio, apresentando 55 pontos na segunda avaliação.

Na área da **Coordenação motora ampla** cinco crianças evidenciaram atrasos. As crianças Thor e Jasmine, que pontuaram respectivamente 40 e 25 pontos na primeira avaliação, revelaram melhor desempenho das atividades motoras na segunda avaliação, obtendo 60 e 55 pontos, respectivamente. Sonic e Homem de Ferro apresentaram pequena melhoria na segunda avaliação, saindo de 10 e 35 respectivamente, para 15 e 40 pontos respectivamente, mas ainda se encontram-se em situação que requer avaliação e estímulos pontuais.

No domínio **Resolução de problemas**, oito crianças apresentaram atrasos. Super-Homem, Branca de Neve e Thor, que pontuaram na primeira avaliação 30, 35, 30 pontos respectivamente, apresentaram boa evolução, de modo a atingir 60 pontos nessa categoria, sendo a pontuação máxima. Dora aventureira, que teve 25 pontos, apresentou melhora com 40 pontos, no entanto, permanece com pontuação indicativa de atrasos. Sonic não apresentou evolução, permanecendo com 30 pontos.

Na categoria **Pessoal/social**, seis crianças apresentaram atrasos. Jasmine e Thor pontuaram 35 na primeira avaliação e na segunda apresentaram grande avanço com 50 e 60 pontos respectivamente. Sonic e Homem de Ferro, antes com 20 pontos, na reavaliação pontuaram 25 e 30 respectivamente e permanecem em situação de atraso no desenvolvimento de ações que compreendem aspectos emocionais, físicos e cognitivos. Dora Aventureira permaneceu com a mesma pontuação, 20 pontos, sem sinais de evolução quando comparado com a primeira avaliação realizada.

Nesse sentido, ao avaliar as nove crianças, cinco delas apresentaram melhora na execução das habilidades esperadas para a faixa etária em que estão inseridas. Enquanto que três apresentaram evolução, mas ainda se encontram com pontuação que indica atraso. Além disso, foi evidenciado que uma das crianças apresentou regressão, com pontuação inferior na segunda avaliação.

## 6. DISCUSSÃO

A presente pesquisa avaliou o desenvolvimento infantil de crianças de dois a sessenta e seis meses, em situação de acolhimento institucional, através da aplicação do ASQ-3. Além disso, foram planejadas e realizadas brincadeiras de estimulação precoce com as crianças que apresentaram atrasos na comunicação, desenvolvimento motor, cognitivo e social. Após a conclusão de todas as estimulações propostas, as crianças foram reavaliadas para observar se houveram progressos quanto ao desempenho das atividades que haviam evidenciado atraso na primeira avaliação do desenvolvimento infantil.

### 6.1 Prevalência de atrasos no desenvolvimento motor

O domínio motor, com destaque para a motricidade fina, apresentou os maiores índices de atrasos nesta pesquisa, presente em nove das 14 crianças avaliadas. Consoante ao estudo de Araújo *et al.* (2020) o qual constatou que os indivíduos institucionalizados apresentaram menor número de acertos em atividades de motricidade comparados com pessoas da mesma faixa-etária que vivem em ambiente familiar, demonstrando possível comprometimento do controle motor fino desses indivíduos.

A capacidade de coordenação motora constitui o alicerce para a aprendizagem através de ações corporais. Isso posto, a avaliação motora deve fazer parte do contexto educacional, clínico e investigativo de acompanhamento, com o intuito de conhecer as possibilidades, potencialidades e limitações, a partir disso, torna-se possível planejar intervenções nesse meio (Buratti; Souza; Gorla, 2020).

Dessa forma, torna-se notório que vários fatores podem ocasionar atrasos significativos para o desenvolvimento da motricidade de crianças e quando esses atrasos persistem, devem ser avaliadas para realizar estímulos direcionados à área de atraso. Segundo Viana-Cardoso e Lima (2019), o uso da intervenção psicomotora pode contribuir positivamente para recuperar ou prevenir atrasos no desenvolvimento infantil.

### 6.2 Motricidade fina

Nove crianças apresentaram atrasos referentes ao uso fino das mãos, assim como no estudo Araújo *et al.* (2020), demonstrou que os indivíduos institucionalizados apresentaram

desenvolvimento psicomotor inferior quando comparados com crianças da mesma faixa etária que vivem com as suas famílias. As crianças acolhidas mostraram maior dificuldade nas tarefas que exigiam o controle de movimentos finos e delicados das mãos e dos dedos.

As brincadeiras propostas para elas tiveram como foco induzir o maior uso das mãos, com movimentos de pinça. Para as crianças do berçário, a brincadeira “Capturar brinquedos” ao longo das semanas foi diversificada, com brinquedos de diferentes tamanhos, cores vibrantes e diferentes texturas, com essa estratégia, os bebês pegam, desenvolvem o tato e seguram, promovendo também o movimento de fechamento das mãos, como carrinhos, bolas e animais de pelúcia.

As crianças foram participativas e a maior parte não demonstrou problemas para desenvolver as brincadeiras propostas. Contudo, Sonic e Homem de Ferro apresentaram dispersão e maior dificuldade para realizar as atividades, dessa maneira, destinou-se tempo maior para os dois.

### **6.3 Motricidade ampla**

Cinco crianças apresentaram atrasos nesse domínio do desenvolvimento e foram estimuladas com brincadeiras que exigiam a movimentação física. Na brincadeira “Acertar a bola” as crianças chutavam uma bola maior para acertar uma bola menor, e ela foi proposta porque a maioria das crianças que apresentaram atrasos nesse domínio não conseguiam se manter em pé com apenas uma perna, mesmo que por poucos segundos. Assim, o ato de chutar promove a sustentação do corpo pelo membro que permanece no chão. No berçário, também utilizou-se a brincadeira “capturar brinquedos” na motricidade ampla, pois para pegar o brinquedo o bebê desloca-se até ele.

As crianças participaram das atividades e demonstraram maior afinidade por brincadeiras de movimento, o que evidenciou baixa dispersão. Dessa forma, os estímulos tornaram-se mais efetivos. Assim como no estudo de Nascimento e Piassão (2010), que avaliou e estimulou o desenvolvimento neuropsicomotor de 5 lactentes institucionalizados, demonstrou efetividade em todos os lactentes.

### **6.4 Comunicação**

De acordo com Tancredi *et al.* (2022), para comunicar-se, uma criança usa a linguagem corporal, o que inclui mímica e gestos. As habilidades de linguagem de crianças pequenas são

importantes para seu sucesso interpessoal acadêmico. Os atrasos no desenvolvimento da linguagem dependem de interações entre fatores de risco, portando, tomar consciência dos fatores que envolvem esse atraso é de grande importância para a formulação de propostas que visem um desenvolvimento adequado da linguagem (Bettio; Bazon; Schmidt, 2019).

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, oito crianças apresentaram atrasos. Para Tancredi *et al.* (2022), crianças que não vivenciam experiências necessárias, como conversas com os pais e demais influências do ambiente familiar nos primeiros anos de vida, não conseguem desenvolver a linguagem esperada e adequada durante o seu crescimento. Dessa forma, para as crianças institucionalizadas os danos ao desenvolvimento da linguagem podem ser severos, tendo em vista que os estímulos são potencialmente reduzidos.

O Sonic apresentou atrasos em mais de 3 domínios, incluindo a comunicação. Entre os fatores contribuintes para esse resultado está a prematuridade, tendo em vista que trata-se de uma criança que nasceu com idade gestacional inferior a 28 semanas. Entretanto, no estudo de Gurgel *et al.* (2014), enfatizou-se que a idade gestacional por si só não necessariamente prejudica o desenvolvimento da linguagem. Priorizando considerar os aspectos familiares como principais influenciadores para o desenvolvimento linguístico da criança. Dessa forma, uma criança prematura que cresce e desenvolve-se em ambiente institucional está vulnerável a prejuízos em diversas áreas do desenvolvimento.

Neste contexto, ao buscar estímulos que desenvolvessem a comunicação, foi proposto o “Teatro interativo”, que aconteceu de forma individual com cada criança e elas tiveram a liberdade de imitar os seus personagens favoritos e a “Leitura de livrinhos”, com histórias curtas para que as crianças interagissem com perguntas sobre os personagens, demonstrando interesse pela brincadeira.

## **6.5 Resolução de problemas**

Na categoria resolução de problemas, que abrange o domínio cognitivo, o uso do questionário ASQ-3 auxilia na avaliação da capacidade de resolver os problemas e tarefas de modo adequado ou esperado para a idade. Oito crianças mostraram déficits na realização das atividades de cunho cognitivo, apresentando-se entre as três primeiras categorias com maior número de crianças em atraso.

Para Antonietto (2019), o processo cognitivo desenvolve-se através de interações entre o sujeito e o meio onde está inserido. Quando o desenvolvimento ocorre de forma esperada, o resultado é um indivíduo com a habilidades para adaptar-se a qualquer ambiente.

Para atuar frente a situações que representam riscos ao desenvolvimento, de acordo com Silva et al. (2021), atividades que estimulam a cognição através da contação de histórias, encaixe de formas e conhecimento de cores podem contribuir na tentativa de diminuir os prejuízos neste domínio. Sob esse viés, entre os recursos esteve o “quebra-cabeça e jogo da memória”, além de “emparelhar bolinhas” que as crianças associavam as cores das bolinhas com as dos recipientes, sendo uma brincadeira que exige o raciocínio e o pensamento para o emparelhamento.

Todas as crianças participaram e conseguiram realizar as atividades propostas. Contudo, Dora Aventureira apresentou maior dificuldade, evidenciando a necessidade de ajuda para concluir o objetivo das brincadeiras. Para tanto, tornou-se necessário o estabelecimento de vínculo mais próximo, de modo a entender como a criança compreende o brincar e o que facilitaria esse processo.

## **6.6 Pessoal/social**

Nesta dimensão, seis crianças apresentaram atrasos nessa esfera do desenvolvimento, Assim como Guerra e Prette (2020) que ao avaliar crianças em acolhimento institucional, evidenciaram que o resultado da maioria foi classificado como deficitário no que tange às habilidades sociais. Sob o viés de Silva *et al.* (2021) compreende-se que a criança não existe sozinha, apresentando-se como parte essencial da rede de relações na qual ela está inserida, além de ser fortemente influenciada para que o seu processo de maturação, crescimento e desenvolvimento possa ser efetivo.

No presente estudo, evidenciou-se dificuldades no autoconhecimento, ausência de domínio de habilidades que proporcionam independência para realizar atividades esperadas para a faixa etária, além da dificuldade no reconhecimento da necessidade aguardar a sua vez e no compartilhamento de objetos, características evidenciadas também na pesquisa de Cruz; Dias; Pedroso (2014), que obteve relato das cuidadoras da instituição de acolhimento e referiram que uma das habilidades em que as crianças apresentam mais dificuldades refere-se a dividir o tempo de uso de objetos com as demais. Isso se torna um problema, pois quase tudo é compartilhado entre elas.

Na categoria pessoal/social avalia-se o comportamento da criança no que tange a sociabilidade. Para Tancredi *et al.* (2022), a personalidade de um indivíduo ocorre nos primeiros anos de vida e de forma singular. O pleno desenvolvimento deste campo do desenvolvimento resultará em crianças, adolescentes e jovens maduros e emocionalmente saudáveis.

Tendo em vista que esse domínio corresponde a sociabilidade e a capacidade de estabelecer vínculos, observou-se que todas as tarefas presentes na Tabela 2 forneceram de modo direto ou indireto os estímulos, pois, o contato interpessoal com a pesquisadora e os demais participantes ocorreu de modo próximo, com o estabelecimento de vínculos e troca de afetividade. No que diz respeito a esse domínio, observou-se que todas as crianças evoluíram no decorrer das atividades, gerando vínculos e facilitando a abordagem para executar as tarefas.

### **6.7 Brincadeiras como forma de estímulo**

A infância é um período de contínuas descobertas e aprendizagens, é esperado que crianças busquem brincadeiras que envolvem a movimentação, raciocínio lógico e ludicidade como forma de entretenimento. No entanto, as brincadeiras desta fase apresentam-se além de um passatempo, pois apresentam novas perspectivas e conhecimentos, de modo a estimular o desenvolvimento infantil.

Para Cordazzo e Vieira (2007), o brincar pode ser utilizado como uma ferramenta para promover áreas que apresentam déficits e dificuldades. A brincadeira é fonte de comunicação, até em em brincadeiras solitárias, a criança pode imaginar que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos.

Assim como no estudo de Antonietto (2019), revela-se que os fatores que influenciam o desenvolvimento podem ser originados através de herança genética ou hereditárias, advindos das condições sociais e culturais. Além disso, os estímulos surgem através de objetos e ações, promovendo a autonomia. Para Araújo *et al.* (2020), é fundamental proporcionar a esta população uma variedade de estímulos para o seu desenvolvimento adequado, pois a carência dos mesmos pode refletir no futuro do indivíduo. Tal fato determina a necessidade da inclusão cotidiana de tarefas que estimulem o desenvolvimento e, conseqüentemente, o controle motor dos indivíduos.

Os atrasos provenientes das carências que o ambiente institucional proporciona podem ser reparados com atividades de estimulação precoce, pois contribui para a criança crescer, aprender a socializar e adquirir novas habilidades. As dimensões da estimulação precoce envolvem estímulos sensoriais, de motricidade, cognição e sociais (Silva *et al.* 2021). O estabelecimento de brincadeiras adequadas à individualidade das necessidades pode contribuir de forma positiva para diminuir ou tornar um ambiente menos prejudicial, além de contribuir na tentativa de preencher lacunas resultantes de períodos do desenvolvimento em que a criança não recebeu estímulos necessários para desenvolver-se adequadamente.

## **6.8 Limitações do estudo**

Em uma instituição de acolhimento os espaços são comuns a todas as crianças, para o estabelecimento de intervenções e avaliações esse fato gera dispersão e prejudica a abordagem de crianças individualmente, pela influência de fatores externos.

A rotina de crianças deve ser bem dividida, tendo em vista que um dos horários é dedicado à escola. A maioria das crianças participantes deste estudo estudavam pela manhã e dormiam durante a tarde, então o tempo restante para a execução das tarefas tornou-se curto, tendo em vista a necessidade de destinar cerca de 40 minutos destinado a cada uma.

Contudo, o maior desafio referiu-se à ausência de uma figura familiar para contribuir junto às atividades, além das poucas colaborações por parte das cuidadoras. Nesse sentido, para proceder a pesquisa, foi necessário estabelecer uma troca de conhecimentos a cada semana, de modo a conhece de forma mais direcionada as suas características pessoais e necessidades particulares.

## **6.9 Vivências durante a pesquisa**

A maior parte das crianças avaliadas foram participativas, no entanto, sabendo que até chegar ao acolhimento elas passaram por diversas situações adversas, tornou-se necessário construir relações permeadas pela confiança, guiadas através das brincadeiras e demais interações. Quem promove a pesquisa necessita afastar-se da posição de pesquisadora, de modo estabelecer vínculos, com o intuito de promover maiores evoluções para as crianças assistidas. Nesse contexto, a partir do momento que a criança conhece o meio e as pessoas inseridas nele, os progressos podem ocorrer com maior facilidade.

Nos momentos em que se evidenciou dificuldades para realizar as brincadeiras propostas, as ações voltadas para a criança foram intensificadas, na tentativa de suprir as demandas e promover as habilidades. Entre os bebês, as dificuldades observadas em menor quantidade, sendo notado bons desempenhos a cada atividade.

Destarte, ao perguntar sobre as brincadeiras favoritas, observou-se um padrão de respostas para atividades que envolvem movimentos, como futebol e pega-pega. Além disso, todas as crianças evidenciaram apreço por atividades de pintura e desenhos. Ao explorar as razões pelas quais gostam dessas brincadeiras, as respostas revelaram uma diferença entre a busca pela aventura e a vontade de expressão de outras formas além da oral.

Cada criança avaliada e assistida evidenciou uma característica própria, nas preferências e modo de comunicar-se. O carinho e demonstração de afeto foi a principal forma de comunicação utilizada pelas crianças participantes, o que reafirma a importância de manter constante trocas de vínculos e a necessidade das relações interpessoais para a promoção de um pleno desenvolvimento infantil.

## 7. CONCLUSÕES

A estimulação precoce apresentou-se como aliada na diminuição de prejuízos a crianças em acolhimento institucional, uma vez que os estímulos promovidos contribuíram para o progresso de domínios da motricidade, comunicação, cognição e desenvolvimento pessoal e social, que apresentaram atrasos significativos durante a análise dos dados provenientes da aplicação dos questionários de avaliação.

A estimulação precoce pode apresentar-se como contribuinte na diminuição de prejuízos a esse grupo, uma vez que o uso de brincadeiras contribui para a promoção de um pleno desenvolvimento infantil, principalmente na primeira infância, quando existe maior facilidade em adquirir novas habilidades e aprendizados devido a intensa neuroplasticidade cerebral existente nessa faixa etária.

Sabe-se que as crianças passam por diversas etapas até chegar ao acolhimento institucional, sendo maus tratos, violências, abusos e até o abandono, todos esses fatores podem gerar danos ao seu desenvolvimento como indivíduo. Dessa forma, não é possível associar os atrasos no desenvolvimento apenas à institucionalização, tendo em vista que são diversos os fatores que influenciam no processo de desenvolvimento infantil.

Contudo, vale salientar que a inserção de crianças em famílias acolhedoras durante o processo de destituição familiar é outra estratégia positiva que contribui para a redução de danos ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, tendo em vista que nesse ambiente elas podem ter acesso a relações interpessoais mais próximas, estabelecimento de vínculos e afetividade, de modo a promover os estímulos cruciais para esta fase da vida.

Vale ressaltar que quatro semanas, período de duração desta pesquisa, não é suficiente para suprir ou reverter totalmente os atrasos e os danos ao desenvolvimento infantil das crianças que são expostas a situações adversas por longos períodos. Logo, o ambiente avaliado nesta pesquisa pode tornar-se menos prejudicial com a contribuição de ações governamentais focadas na diminuição desses danos.

Com isso, a disponibilização e capacitação de educadores para atender às demandas individuais de cada criança é de grande importância para minimizar os prejuízos provenientes das situações adversas em que as crianças foram expostas ao longo da vida. Além disso, a capacitação dos cuidadores também é fundamental, para que desenvolvam um olhar direcionado às necessidades, contribuindo para a diminuição da negligência sofrida por essas crianças.

Desse modo, revela-se a necessidade de continuidade de estudos que visem analisar e desenvolver medidas para a promoção de estratégias de estimulação de modo contínuo, individual e ainda mais direcionado às necessidades existentes. O olhar direcionado em ambiente reservado, onde a criança não sofre a influência de fatores externos, permite que o avaliador conheça de modo mais próximo a criança e as suas necessidades. Assim, a criação de estratégias torna-se ainda mais direcionada e menos suscetível a contratempos inerentes de um ambiente instável, como é o caso das instituições de acolhimento.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas. **Entidades de Acolhimento de Crianças e Adolescentes**. Maceió: TJAL, 2023. Disponível em: <https://www.tjal.jus.br/?pag=ceijAceij>. Acesso em: 5 out. 2023;

ALMAS, A.N. et al. The Impact of Caregiving Disruptions of Previously Institutionalized Children on Multiple Outcomes in Late Childhood. **Child Development**. [S.l.]: v. 91, n. 1, p. 96-109, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cdev.13169>. Acesso em: 10 set. 2023;

ANTONIETTO, E. A. B. **Desenvolvimento de Crianças Institucionalizadas e não Institucionalizadas: Um Estudo Comparativo**. 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Escola de Ciências Médicas e da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1868>. Acesso em: 22 set. 2023;

ARAÚJO, A. W. *et al.* Analysis of Fine Motor Control in Institutionalized Sheltered Children and Adolescents Through Performance in Computer Software. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo: v. 38, p. e2018377, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018377>. Acesso em: 08 ago. 2023;

BETTIO, C.D.B.; BAZON, M.R.; SCHMIDT, A. Fatores de Risco e de Proteção para Atrasos no Desenvolvimento Linguagem. **Psicologia em estudo**. [S.l.]: v. 24, p. e41889, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/1807-0329e41889>. Acesso em 01 out. 2023;

BICK, J.; ZEANAH, C. H.; FOX, N.A.; NELSON, C.A. Memory and Executive Functioning in 12-Year-Old Children With a History of Institutional Rearing. **Child Development**. [S.l.]: v. 89, n. 2, p. 495-508, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cdev.12952>. Acesso em: 11 out. 2023;

BRASIL, Conselho Nacional de Justiça. **Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA): Crianças acolhidas**. Brasília: CNJ, 2023. Disponível em: <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=cursel&select=clearall>. Acesso em 19 dez. 2023;

BRASIL, **Lei federal nº 12.010, de 3 de agosto de 2009**. Dispõe sobre a adoção e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/12010.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/12010.htm). Acesso em: 13 set. 2023;

BRASIL. **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 13 set. 2023;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/>

publicacoes/diretrizes\_estimulacao\_crianças\_0a3anos\_neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023;

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/servicos-de-acolhimento-para-criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 13 set. 2023;

BURATTI, J. R.; SOUZA, N. C.; GORLA, J. I. **Coordenação motora: instrumentos de medidas e avaliação**. Campinas: FEF/UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/download/136/139/485?inline=1>. Acesso em: 13 set. 2023;

CORDAZZO, S.T.D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **PEPSIC. Estudos e pesquisas em psicologia**. Rio de Janeiro: v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a09.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023;

CRUZ, E.J.S.; DIAS, G.B.; PEDROSO, J.S. Estudo do "Ages and Stages Questionnaires" com cuidadores de crianças institucionalizadas. **Psico-USF**. São Paulo: v. 19, n. 3, p. 411-420, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003004>. Acesso em: 16 set. 2023;

DINIZ, I. A.; ASSIS, M. O.; SOUZA, M. F. S. Crianças Institucionalizadas: Um Olhar para o Desenvolvimento Socioafetivo. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**. Minas Gerais: v. 3, n. 5, p. 261-285, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15978>. Acesso em 01 out. 2023;

FERREIRA, C.L.S.; CÔRTEZ, M.C.J.W.; GONTIJO, E.D. Promoção dos direitos da criança e prevenção de maus tratos infantis. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S.l.]: v. 24, n. 11, p. 3997-4008, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04352018>. Acesso em: 18 nov. 2023;

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Desenvolvimento Infantil**. [S.l.]: UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>. Acesso em 08 ago. 2023;

GRABER, E.G. Desenvolvimento infantil. **Manuais MSD**. [S.l.]: 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/crescimento-e-desenvolvimento/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 08 ago. 2023;

GUERRA, L.L.L.; PRETTE, Z.A.P.D. Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento de Crianças sob Acolhimento Institucional. **Psico-USF**. Campinas: v. 25, n. 2, p. 273-284, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250206>. Acesso em: 13 set. 2023;

GURGEL, L.G.; VIDOR, D.C.G.M; JOLY, M.C.A.; REPPOLD, C.T. Risk factors for proper oral language development in children: a systematic literature review. **CoDAS**. São Paulo: v.

26, n. 5, p. 350-356, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20142014070>. Acesso em: 13 set. 2023;

KEDHI, R. C. **Experiências Adversas na Infância e Saúde Mental de Crianças de 18 meses a cinco ano em uma Instituição de Assistência à Primeira Infância**. 2018. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e da Criança) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47685>. Acesso em: 18 set. 2023;

KURELO, F.; SAUKOSKI, S. Família Acolhedora uma Estratégia De Proteção Em Construção. **Revista de Direito da FAE**. [S.l.]: v. 3, n. 1, p. 163 - 195, 2021. Disponível em: <https://revistadedireito.fae.emnuvens.com.br/direito/article/view/70>. Acesso em 12 dez. 2023;

MACKES, Nuria K. et al. Early childhood deprivation is associated with alterations in adult brain structure despite subsequent environmental enrichment. **Proceedings of the National Academy of Sciences**. [S.l.]: v. 117, n. 1, p. 641-649, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1911264116>. Acesso em: 01 out. 2023;

MASTROIANNI, F. C. *et al.* (Des)acolhimento institucional de crianças e adolescentes: aspectos familiares associados. **Fractal: Revista de Psicologia**. Niterói v. 30, n. 2, p. 223-233, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5496>. Acesso em: 13 out. 2023;

NASCIMENTO, R.; PIASSÃO, C. Avaliação e estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes institucionalizados. **Revista Neurociências**. [S. l.]: v. 18, n. 4, p. 469–478, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.2010.v18.8447>. Acesso em: 5 dez. 2023;

NELSON, C. A.; ZEANAH, C. H.; FOX, N. A. How early experience shapes human development: The case of psychosocial deprivation. **Neural Plasticity**, [S.l.]: v. 2019, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2019/1676285>. Acesso em 13 set. 2023;

NUNES, A.J.; SALES, M.C.V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S.l.]: v. 21, n. 3, p. 871-880, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182014>. Acesso em: 4 dez. 2023;

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. *et al.* Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. [S.l.]: v. 25, n. 2, p. 390-399, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-79722012000200021>. Acesso em: 12 ago. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas**. [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

SILVA, T.S.R.. *et al.* A Visita Familiar em Instituições de Acolhimento Infantil: Fortalecimento de Vínculos Afetivos. In: CRUZ, D.A. **A Psicologia suas Interfaces no Campo Social**. [S.l.]: Editora Científica Digital: 2020. p. 58-75. ISBN 9786587196404. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/200901265>. Acesso em: 20 out. 2023;

SOUSA, I.C.; PINHEIRO, F.B.A.; MACHADO, E. T. M. A Relevância Da Psicoeducação Familiar e o Papel da Família na Reabilitação Neuropsicológica do TEA. **Brazilian Journal of Development**. [S.l.]: v. 7, n. 3, p. 22558-22570, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-123>. Acesso em: 11 set. 2023;

SOUZA, L.A.S.; LINO, M.V. Proteção tem cor: Problematizando o Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes Negros. **Serviço Social em Debate**. [S.l.]: v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/ssd.v5i1.6236>. Acesso em: 2 out. 2023;

SQUIRES, Jane. **Ages & stages questionnaires**: A parent-completed child monitoring system. 3. ed. Baltimore: Paul H. Brooks Pub. Co., 2009. ISBN 9781598570021. Disponível em: [https://aaimsschool.com/uploads/3/5/3/0/35304913/printable\\_asq\\_developmental\\_guide\\_1month\\_-5.5years\\_old.pdf](https://aaimsschool.com/uploads/3/5/3/0/35304913/printable_asq_developmental_guide_1month_-5.5years_old.pdf). Acesso em: 15 ago. 2023;

TANCREDI, C.C.R. *et al.* O Desenvolvimento Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. [S.l.]: v. 8, n. 1, p. 1801-1813, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.4274>. Acesso em: 10 set. 2023;

TELLES, D. M. C. **Antes e depois do estatuto da criança e do adolescente**: uma análise da institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil. 2020. 98 p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Franca, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/eb1f34e3-a702-436c-b0b6-b6414656e518>. Acesso em 08 ago. 2023;

VIANA-CARDOSO, K. V.; LIMA, S. A. Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 32, p. 1-10, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.9300. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9300>. Acesso em: 5 dez. 2023.





Questionário para 18 Meses p. 8 de 8

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Usar os espaços abaixo para comentários adicionais.

1. Você acha que a criança ouve bem? Se não, explique:  SIM  NÃO

2. Você acha que a criança fala como as outras da idade dele? Se não, explique:  SIM  NÃO

3. Você consegue entender quase tudo que a criança fala? Se não, explique:  SIM  NÃO

4. Você acha que a criança anda, corre e sobe nas coisas como as outras crianças da mesma idade? Se não, explique:  SIM  NÃO

5. Algum dos pais da criança tem histórico familiar na infância de surdez ou deficiência auditiva? Se sim, explique:  SIM  NÃO

6. Você tem preocupações com a visão da criança? Se sim, explique:  SIM  NÃO

Apex & Stange Questionnaires®, Third Edition (ASQ-3™), Spivack & Bricker  
© 2009 Paul H. Brookes Publishing Co. Translated by permission.



Questionário para 18 Meses p. 8 de 8

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS (continuação)

7. A criança teve problemas médicos nos últimos meses? Se sim, explique:  SIM  NÃO

8. Você tem preocupações com o comportamento da criança? Se sim, explique:  SIM  NÃO

9. Algo a respeito da criança preocupa você? Se sim, explique:  SIM  NÃO

Apex & Stange Questionnaires®, Third Edition (ASQ-3™), Spivack & Bricker  
© 2009 Paul H. Brookes Publishing Co. Translated by permission.

## ANEXO B – Planos de Atividades de Estimulação

### PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I- Título da atividade/Tema Geral: MOTRICIDADE FINA E COGNIÇÃO - Peixinho</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Promover a motricidade fina e a cognição de crianças através do movimento de pinça, a criança vai inserir cotonetes dentro de canudinhos, que formam o esqueleto de um peixe. O objetivo final é que a criança consiga realizar o exercício em todos os canudinhos.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Papelão (para fazer o esboço de um peixe)</b></li> <li>- <b>Canudo</b></li> <li>- <b>Cotonete</b></li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>A criança vai inserir cotonetes dentro de cada pedaço canudo que está formando o esqueleto do peixe, o ideal é que siga o mesmo sentido (que pode ser da cabeça do peixe até o rabo), de modo a preencher todos os canudos. Além disso, os cotonetes e canudos serão cortados em diferentes tamanhos e cada criança irá colocar o cotonete de tamanho correspondente ao canudo.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas**. [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância**. Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

**PLANO DE ATIVIDADE**

<b>I- Título da atividade/Tema Geral: Comunicação - Contação de histórias</b>
<b>II- Objetivos de aprendizagem:</b>  Estimular a comunicação das crianças através de brincadeira de contação de histórias, a facilitadora pode começar uma história e pedir para que a criança continue.
<b>III- Recursos/Materiais:</b>  - Imagens de personagens de desenhos animados
<b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b>  Imprimir imagens de desenhos animados e estimular as crianças a falar sobre eles, ou cantar músicas relacionadas aos desenhos. As facilitadoras podem começar a brincadeira, para ensinar como seguir.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Motricidade grossa - capturar brinquedos</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Promover a coordenação motora do bebê com a utilização de brinquedos, estimulando para que ele engatinhe até pegá-los.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Brinquedos variados, de preferência coloridos e que fazem barulho, para chamar a atenção do bebê.</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>Com o bebê deitado de barriga para cima, para baixo e sentado, mostre um brinquedo acima dele para que ele tente pegar. Pode sacudir, direcionar de um lado para o outro, fazer círculos. Realizar a atividade com o bebê em mais de uma posição. A cada semana a posição a ser estimulada deve ser trocada.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas**. [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância**. Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Comunicação - Música</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Estimular a comunicação, a audição e além de contribuir para o desenvolvimento sensorial, motor e intelectual através de estímulos sonoros.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Celular</li> <li>- Caixinha de som</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>Colocar músicas infantis e cantar junto, de modo que o bebê veja a expressão facial e a boca mexendo. Junto com a música a facilitadora pode fazer “besourinho”, e outros sons com a boca.</p>

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas**. [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância**. Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I- Título da atividade/Tema Geral: Comunicação - Teatro</b></p>
<p><b>II- Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Estimular a comunicação das crianças através de brincadeira de encenação, a facilitadora pode encenar imitar um personagem de desenho animado e pedir para que a criança repita a encenação, de modo interativo.</p>
<p><b>III- Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nariz de palhaço (caso queira inventar algum personagem na hora)</li> <li>- Coroa de brinquedo (para o caso de princesas)</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>As facilitadoras devem começar uma abordagem mais reservada com a criança, procurando saber quais os desenhos animados mais comuns que a criança conhece. A partir disso, fazer “combinados” com a criança para que ela se sinta estimulada a participar da brincadeira. Pode inventar cenas, usando muitas palavras de fácil pronúncia. Deve-se tomar o mais lúdico possível.</p>

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I- Título da atividade/Tema Geral: Motricidade grossa e cognição- chuva de emoções</b></p>
<p><b>II- Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Promover a motricidade grossa das crianças através de um jogo onde, que irá trabalhar a motricidade e a cognição das crianças. Pode ser realizado em grupo de até três crianças.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Papelão</li> <li>- Rolo de papel</li> <li>- Cartolina Carmem</li> <li>- Tesoura</li> <li>- Canetinhas</li> <li>- Cola branca</li> <li>- Dado</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>Elas jogarão um dado (feito de papel) que tem todos os lados pintados com um sentimento (triste, alegre, entediado, com raiva, surpreso e calmo). Se ao jogar o dado, o lado que ficou por cima foi uma carinha feliz, ele pegará uma gotinha feliz, feita com cartolina carmem e vai colar no papelão. No topo do papelão será colada uma nuvem e deve ser feito seis traçados indicando onde devem ser coladas as gotinhas de sentimentos.</p>

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Sensorial - De onde vem o som</b></p>
<p><b>II- Objetivos de aprendizagem</b></p> <p>É preferível que seja utilizada em bebês a partir de 4 meses. Promover a capacidade de localizar a origem de um som, de modo a estimular a audição e o senso de direção do bebê.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixa de som ou celular (se possível, usar sons de animais)</li> <li>- Brinquedos (de preferência animais de pelúcia, para colocar por cima de onde está saindo o som)</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>Colocar o brinquedo (cobrindo) o celular ou caixa de som, mudando a sua posição enquanto brinca, e observando as reações do seu bebê. Também pode colocar o celular ou caixa de som escondidos em lugares do quarto e estimular para que ele procure de onde está vindo o som.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Motricidade fina - Cobrir desenhos</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Promover a motricidade fina estimulando a criança a colar pequenas bolinhas de papel no contorno de desenhos impressos, atentar-se para que a criança se mantenha no campo de visão das facilitadoras para evitar que ela coloque na boca.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetos pequenos (botões, feijão)</li> <li>- Desenhos impressos</li> <li>- Cola</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>As facilitadoras devem levar desenhos impressos (de preferência sem muitos detalhes para não dificultar muito o desenvolvimento da brincadeira). Abordar a criança de modo interativo, começar mostrando e explicando como realizar a atividade, para que a criança possa repetir. A criança deve colar as bolinhas de papel no contorno de desenhos impressos, seguindo a linha de contorno.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Motricidade ampla - Emparelhar bolinhas</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Estimular a coordenação motora, concentração e cognição das crianças por meio de uma brincadeira onde elas terão que colocar 2 bolinhas ao mesmo tempo dentro de tampas de garrafa pet, com o auxílio de uma colher em cada mão.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rolo de papel</li> <li>- Canetinha preta</li> <li>- Cartolina</li> <li>- Tampinha de garrafa pet</li> <li>- Cola quente</li> <li>- Estilete</li> <li>- Tesoura</li> <li>- Bolinhas coloridas</li> <li>- Colheres</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>Os rolos de papel serão decorados com a cartolina e ao redor do rolo estarão coladas as tampas de garrafa. Com o auxílio de duas colheres, uma em cada mão, a criança deve pegar as bolinhas que possuem a mesma cor e colocá-las na tampinha que também possui a mesma cor.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Motricidade - passar a bola</b></p>
<p><b>II- Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Promover a motricidade do bebê através do movimento de pegar uma bolinha e passar pelos espaços abertos de uma caixa de papelão, as facilitadoras podem mostrar como fazer. O intuito é fazer com que a criança aprenda a acertar a bola por esse espaço e depois pegue para repetir a ação.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Papelão (para fazer o esboço de um peixe)</li> <li>- Bolinha</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>As facilitadoras vão mostrar que tem como passar uma bolinha pelo pequeno espaço da caixa. A criança pode tentar quantas vezes quiser, até acertar. Depois que a bolinha estiver dentro da caixa, as facilitadoras devem mostrar como tirá-la, através de outro buraco feito no papelão.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

### PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Cognição - Profissões e ferramentas</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem</b></p> <p>Promover a cognição das crianças por meio da associação de ferramentas de trabalho a profissões. É preferível que seja utilizada em crianças com idade superior a 3 anos.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Impressões de profissões e ferramentas comuns</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>Imprimir imagens de profissionais e seus equipamentos. Exemplo: médico e estetoscópio, chef de cozinha e colher, bombeiro e mangueira etc. Recortar e separar os profissionais (vestidos com a roupa de trabalho) e as ferramentas em outro papel. Em um ambiente separado com a criança a ser estimulada, deve-se conversar sobre as profissões e seus equipamentos. Depois, escolha um dos profissionais e peça para que ele(a) pegue o papel com a ferramenta correspondente. Por exemplo: “o que o médico usa para escutar o coração?”.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas**. [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância**. Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

### PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Cognição - jogo da memória e quebra-cabeça</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Estimular, as funções cognitivas das crianças por meio da aplicação do jogo da memória, como forma de promover a memorização e a concentração.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quebra-cabeça e jogos da memória impressos</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>O jogo da memória deve ser misturado e distribuído sobre uma mesa ou no chão, com os desenhos virados para baixo, a criança pode brincar com outra (de preferência que também apresenta atraso no desenvolvimento cognitivo). Cada criança irá virar dois desenhos buscando um par igual, quem conseguir encontrar duas cartas iguais, tem direito a jogar outra vez. Caso os desenhos não coincidam, passa a jogada para a próxima criança. O quebra-cabeça deve ser aplicado individualmente, de modo que a criança se sinta estimulada a formar os desenhos como forma de brincadeira prazerosa.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

### PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Motricidade grossa - Acertar a bola</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Promover a motricidade através do estímulo de chutar a bola para acertar outros brinquedos.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bola</li> <li>- Brinquedos que eles devem acertar, de preferência coloridos para chamar a atenção do bebê (podem ser almofadas, travesseiros ou até mesmo outros brinquedos)</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>Mostrar a criança como deve realizar a atividade, chutando a bola para acertar o objeto que deve estar a pelo menos 2 metros de distância. Após chutar, o bebê deve buscar a bola e escolher outro objeto como “alvo”.</p>

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas.** [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância.** Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## PLANO DE ATIVIDADE

<p><b>I - Título da atividade/Tema Geral: Comunicação - leitura de livros infantis - histórias curtas (pode ser pinóquio, branca de neve, 3 porquinhos).</b></p>
<p><b>II - Objetivos de aprendizagem:</b></p> <p>Estimular a comunicação das crianças através da leitura, as facilitadoras contarão a história e deve estimular a participação das crianças fazendo perguntas sobre a história que está sendo contada.</p>
<p><b>III - Recursos/Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro de história infantil</li> </ul>
<p><b>IV - Desenvolvimento da atividade:</b></p> <p>Em um ambiente reservado, como uma sala com menos distrações, as facilitadoras devem ler a história escolhida e estimular a participação das crianças. A linguagem deve ser simples e com entonações que ajudam a “prender” a atenção.</p>

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 03 jun. 2023;

SILVA, R.C.R. *et al.* **Estimulação Precoce Para Crianças Institucionalizadas**. [S.l.]: Editora Pasteur, 2021. *E-book*. ISBN 9786586700800. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/549076>. Acesso em: 10 ago. 2023;

VIEIRA, A.C.S. *et al.* **Cartilha de Estimulação Precoce na Primeira Infância**. Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2019. Disponível em: <https://editorainovar.com.br/omp/index.php/inovar/catalog/book/138>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## ANEXO C - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Estimulação Precoce em Crianças Institucionalizadas

**Pesquisador:** Ana Carolina Santana Vieira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 31086820.4.0000.5013

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Alagoas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.069.900

#### Apresentação do Projeto:

As experiências no Projeto de Extensão "Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância" (PEPPI/CNPq/UFAL), desde o ano de 2017, foram exitosas para o entendimento dos fatores capazes de interferir no desenvolvimento infantil. Esses, em geral, são relacionados com o ambiente e com o meio social em que a criança está inserida, tidos como potencializadores, mas que também podem trazer riscos e vulnerabilidades. Destaca-se que a criança não se desenvolve por si só, mas sim por meio dos estímulos recebidos do seu círculo social, da forma como as relações são estabelecidas, de sua moradia e dos hábitos adquiridos, principalmente nos primeiros anos de vida. Considerando esses aspectos, estudos indicaram que o processo de institucionalização pode acarretar problemas neurofisiológicos significantes durante períodos importantes do desenvolvimento cerebral, possibilitando dificuldade para estabelecimento de vínculos, tendência à delinquência, problemas psicológicos, desordens no processo sensorial, déficits, principalmente, no desenvolvimento motor e cognitivo, dentre outros e isso se justifica em razão de que, diante da institucionalização, a criança pode estar ausente dos estímulos necessários ou os tendo de maneira inferior ao que é desejado. Isto posto, para que o desenvolvimento infantil ocorra de maneira adequada é importante que todos os profissionais envolvidos estejam engajados e atualizados diante das metodologias de intervenção, como é o caso da estimulação precoce. A estimulação precoce surge nesse cenário como uma série de atividades que buscam desenvolver e potencializar a atividade cerebral da criança, auxiliando no

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 57.072-900

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.069.900

seu crescimento neuropsicomotor e afetivo. Este estudo propõe uma abordagem quantitativa do tipo pesquisa participativa. Os sujeitos serão crianças de 0 a 6 anos que se encontram institucionalizadas no Lar de Amparo às Crianças para Adoção (LACA). A investigação se desenvolverá em 4 fases articuladas entre si e aos objetivos: I) Avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças; II) Planejamento de atividades de estimulação precoce mediante aos resultados da avaliação realizada; III) Intervenção e IV) avaliação. A coleta de dados ocorrerá por meio de instrumentos adaptados da caderneta de saúde da criança e escalas validadas, tendo como base o referencial teórico do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. Espera-se que os resultados contribuam para o desenvolvimento e/ou aprimoramento da utilização de atividades como as que serão realizadas no espaço institucional para que estas sejam promotoras de mudanças positivas.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

A pesquisa tem por objetivo geral promover estimulação precoce em crianças institucionalizadas.

Objetivo Secundário:

Avaliar as crianças de acordo com os marcos do crescimento e desenvolvimento do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde para a faixa etária avaliada;

Identificar presença de atraso no crescimento e desenvolvimento; Planejar atividades de estimulação mediante os diagnósticos encontrados em cada criança;

Realizar atividades de estimulação mediante ao plano de cuidados estabelecido;

Reavaliar cada criança após o período estabelecido para realização da estimulação;

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

A pesquisadora reconhece que a realização desta pesquisa traz riscos à criança e comprometem-se a minimizá-los. Os riscos existentes na pesquisa são: risco da criança não cooperar na realização das atividades, risco de frustração pela criança por não conseguir realizar a atividade e risco de desconforto durante sua realização. E pela quebra de sigilo, minimizado pela apresentação anônima dos dados, se ainda assim o sigilo for quebrado, os dados serão descartados. Para minimizar os desconfortos, a pesquisa será feita com cuidado, respeitando a privacidade de participante.

Em razão disso, serão adotadas medidas de conforto, como atividades lúdicas, após a intervenção.

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 57.072-900

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.069.900

No caso de necessidade, a criança será referenciada para a Unidade de Saúde da Família que dá cobertura a área onde o LACA se encontra, além do apoio psicológico e médico de profissionais que prestam serviço voluntário à Instituição.

**Benefícios:**

Os riscos dessa pesquisa são reconhecidos pela pesquisadora, estando a mesma ciente de que estes podem vir a surgir ao longo das atividades que serão propostas, tendo destaque na não aceitação das crianças nas atividades propostas ou nas suas possíveis frustrações em não conseguir realizar o que foi proposto naquele momento, todavia a individualidade de cada criança será respeitada, bem com os marcos presentes em sua faixa etária de desenvolvimento.

Os benefícios das atividades para as crianças participantes da pesquisa são de grande importância, como a melhora significativa no seu crescimento e desenvolvimento em razão da realização de atividades que busquem minimizar os atrasos presentes em sua faixa etária, garantindo às crianças um crescimento sadio.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Protocolo avaliado anteriormente com pendências que traz carta resposta frente às demandas desse CEP:

1.O protocolo não descreve como os dados serão processados (...) Precisa ser revisado pelos pesquisadores para ajustes numa linguagem uniforme e cuidadosa, pois ora se traz que a pesquisa é QUALITATIVA (RESUMO) , ora QUANTITATIVA (METODOLOGIA):

ATENDIDO : TRATA-SE DE PESQUISA QUALITATIVA

2.Ao ler o título do item 1.7 PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES, a princípio entende-se que se trata da descrição de como os dados obtidos com a pesquisa serão publicados, no entanto descreve a metodologia da coleta de dados. O título do referido item ficou confuso, recomenda-se COLETA DE DADOS, visto que primeiro se coleta para em seguida se produzir informações.

ATENDIDO

3.No item 1.8 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÕES continua-se a descrição de como os dados serão colhidos, não descrevendo o processamento desses dados.

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041 **E-mail:** comiteeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.069.900

ATENDIDO. O PESQUISADOR TRATARÁ OS DADOS POR MEIO DE GRÁFICOS E TABELAS

4. O protocolo apresenta itens repetitivos a exemplo do 1.11 e do 3.4 que descrevem sobre critérios para se interromper a pesquisa.

ATENDIDO. O PESQUISADOR EXCLUIU O ITEM 3.4

5.No TCLE inserir parágrafo que descreve a importância do CEP: "O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos."

ATENDIDO. O PESQUISADOR INCLUIU NOS ITENS 18 E 19 DO TCLE

6. Adequar o objetivo geral de acordo com o título;

ATENDIDO

7. O objetivo específico descrito "Realizar, individualmente, as crianças de acordo com os marcos do crescimento e desenvolvimento do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde para a faixa etária avaliada" não está compreensível. Ainda em objetivo específico "Explicar todos os resultados obtidos por meio das intervenções" precisa estar mais claro (a quem será explicado? a criança? aos pais? à instituição?)

ATENDIDO. O PESQUISADOR RETIFICOU O OBJETIVO NO PROTOCOLO E INFORMOU QUE OS RESULTADOS SERÃO EXPLICADOS AOS PARTICIPANTES E À COMUNIDADE CIENTÍFICA.

8.Em CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO"serão excluídas "crianças que SE REJEITEM". Não está claro este critério. Reescrever os critérios de exclusão.

ATENDIDO: "crianças que não aceitem as intervenções ou que se sintam desconfortáveis a participar das atividades"

No item 1.8 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÕES continua-se a descrição de como os dados serão colhidos, não descrevendo o processamento desses dados.

RESOLVIDO

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 57.072-900

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.069.900

9. Em ASPECTOS ÉTICOS corrigir a resolução 510/06 para 510/16.

CORRIGIDO

10. Incluir como, quando e onde será realizada a aquisição do TCLE dos responsáveis

RESOLVIDO: Conforme consta no item 1.9 da brochura: "Será solicitado que o diretor da instituição LACA (responsável pelas crianças da instituição) assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias. O TCLE será obtido pela pesquisadora e uma das vias será entregue ao responsável do participante. Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL, será marcado um encontro com o diretor da instituição, para assinatura e entrega da segunda via do TCLE. A realização do encontro dependerá da disponibilidade da instituição, bem como do andamento do contexto pandêmico atual de nosso país."

11. Descrever a metodologia de forma a permitir observações de possíveis óbices éticos;

ATENDIDO

12. Na declaração de publicização dos dados: Descrever como, quando e onde será realizada a apresentação dos resultados aos participantes da pesquisa, nesse caso, os responsáveis pelas crianças;

ATENDIDO

13. Incluir no TCLE a importância e o papel do Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino da UFAL. Texto sugerido: "Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares)

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 57.072-900

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.069.900

ATENDIDO NO ITEM 19 DO TCLE

14. . Informamos que, em virtude do atual cenário devido à pandemia da COVID-19, o pesquisador deve se comprometer a modificar seu cronograma para realizar a pesquisa em campo apenas quando possível, respeitando os decretos sobre a pandemia de acordo com os decretos em vigor. (Adicionar como observação)

ATENDIDO

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos apresentados sem óbices éticos

**Recomendações:**

Incluir o responsável pela pesquisa na Equipe de Pesquisa da Plataforma Brasil.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O novo protocolo alterado e os termos substituídos atenderam a Resolução 466/12.

Considera-se protocolo APROVADO.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S<sup>a</sup>. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 57.072-900

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 4.069.900

projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial; Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546495.pdf	28/05/2020 19:51:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_PIBIC.pdf	28/05/2020 19:49:22	CAMILA THAYNÁ OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/05/2020 19:44:31	CAMILA THAYNÁ OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	28/05/2020 19:43:35	CAMILA THAYNÁ OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CROMOGRAMA.pdf	28/05/2020 19:41:02	CAMILA THAYNÁ OLIVEIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	formulario_pibic.pdf	27/04/2020 22:16:12	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	27/04/2020 22:13:19	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Outros	livro_peppi.pdf	27/04/2020 13:32:25	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Outros	caderneta_pesquisa.pdf	27/04/2020 13:31:26	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Outros	receite_brincadeira.pdf	27/04/2020 13:30:59	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 57.072-900

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.069.900

Outros	cartilha_peppi.pdf	27/04/2020 13:30:41	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Outros	caderneta_saude_crianca_menino_11ed.pdf	27/04/2020 13:27:09	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Outros	caderneta_saude_crianca_menina_11ed.pdf	27/04/2020 13:25:37	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	27/04/2020 13:23:40	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_participantes.pdf	27/04/2020 13:23:28	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao.pdf	27/04/2020 13:22:42	RITA DE CASSIA RAMIRES DA SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACEIO, 04 de Junho de 2020

---

**Assinado por:**  
**Luciana Santana**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com